

FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Um jovem da FEIG

Um jovem da FEIG, imaginando necessitar materializar uma mensagem ao espírito Glacus, resolve escrever uma carta.



Belo Horizonte, 30 de setembro de 2003.

Glacus meu espírito amigo.

Pensando nos 27 anos que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus completa hoje, resolvi escrever esta carta para você.

Como você bem sabe, cheguei nesta Casa com meus pais, quando ainda tinha apenas 06 anos. Já funcionava na sede no Padre Eustáquio

e me lembro muito bem do quanto ela parecia grande - com escadas enormes a serem vencidas para que eu alcançasse a sala da Evangelização.

Tudo era novo. A decisão por freqüentar a Fraternidade Espírita Irmão Glacus vinha embasada em dores profundas enfrentadas pelos meus pais. Na época, mesmo sem saber quais exatamente eram aquelas dores, fui percebendo pequenas transformações no ambiente lá em casa, na medida que nos envolvíamos com as atividades. O primeiro culto no lar foi memorável... os livros que começaram a fazer parte da nossa vida e também as pessoas.

Desde aquela época não foram poucas as crises e as dificuldades, mas foi sempre bom ter a convicção no amparo dos mentores espirituais, das tarefas, dos passes, da água fluidificada...

A vida foi passando e aqui estou. Cresci, fiz muitos amigos nesta Casa. Tenho realizado tarefas e mesmo tendo chegado quando as paredes já estavam erguidas, as luzes acesas e o trabalho a todo vapor, sinto-me como se já fizesse parte daqui desde quando tudo começou.

Ainda muito jovem, apenas com 17 anos, tenho a Fraternidade Espírita Irmão Glacus como referência de trabalho árduo e contínuo. Sempre superando desafios e buscando novas formas de fazer o bem e superar as dificuldades.

Aqui aprendi e venho aprendendo muita coisa. Não perco nunca as reuniões de Terceiro Domingo, pois há algum tempo percebi que são oportunidades de ampliar a minha conexão com os espíritos mentores da Casa de Glacus. Tenho a FEIG como um porto seguro desta minha existência.

Hoje envolvida nas atividades da Mocidade Espírita Joanna de Ângellis, às vezes, sinto um frio na barriga quando penso na trajetória inexorável dos fatos - seremos o futuro da Casa de Glacus - FEIG e FUNDAÇÃO. E peço todos os dias, aos espíritos protetores, coragem, conhecimento e discernimento para fazer as opções corretas na vida, a fim de que possa cumprir os compromissos que sinto, lá no fundo do meu coração, ter assumido ainda no plano espiritual.

Navegando pela internet, entro no site da FEIG e me deparo com um universo de realizações. E conectando, ainda pela internet, com outras instituições e projetos vejo o quanto ainda é possível realizar mais e mais, para de alguma forma fazermos parte da transformação deste nosso mundo.

Aproveito, Irmão Glacus, para mais uma vez agradecer a você e à equipe de mentores espirituais que trabalham na FEIG, o

amparo e a paciência que têm comigo naqueles momentos de desequilíbrio e melindres, que mesmo ainda tão jovem, trago imantados ao meu espírito milenar.

Não poderia deixar de comentar que quase morri de vergonha na última reunião de Terceiro Domingo, quando você disse agradecer de joelhos a todos nós, tarefeiros da Casa, pelo quanto temos realizado através da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Com todo o respeito, somos nós é que temos que agradecer a oportunidade.

Palavras como essas reforçam a grandeza do seu espírito.

Parabéns Glacus por estes 27 anos de trabalho árduo, nesta busca contínua para congregar espíritos e corações em prol de um bem maior que é a caridade e a fraternidade.

E que possamos nós, os tarefeiros, continuar sendo dignos para estarmos, como você disse também na última reunião de Terceiro Domingo: "sendo um só espírito. O espírito de servirmos, de doarmos."

Obrigada de novo por tudo, e que eu possa com a minha juventude, expressar o quanto a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e a Fundação Espírita Irmão Glacus têm de possibilidades futuras de realização.

Um abraço, de espírito para espírito.

Uma jovem da Casa de Glacus.

EDITORIAL

O OLHAR

Quando falamos do olhar, vêm as nossas mentes as diversas paisagens alcançadas pelos olhos humanos.

Queremos realçar, entretanto, a capacidade de direcionar nossos pensamentos quando "enxergamos" alguma cena que julgamos infeliz.

Sempre que os olhos do raciocínio se aliarem à bondade e à compaixão, o que se descortina aos nossos olhos, poderá adquirir novos contornos, mais compreensivos e que certamente servirão de lição e reflexão.

Saber olhar é olhar com o espírito, lançando de nós vibrações isentas de preconceitos e julgamentos.

Se possuímos a capacidade de enxergar com os olhos físicos, é para que através deles exercitemos os sentimentos nobres que devem revestir o nosso espírito.

Quantas vezes, impulsionados pelas aparências, cometemos injustiças, apenas porque "vimos com os próprios olhos" determinada situação? Sabemos com profundidade acaso o que gerou aquela cena?

Há que se ter cautela para que saibamos olhar com "olhos de ver", respeitando e aguardando, pois não somos detentores da verdade, apenas Deus saberá em toda a sua extensão os meandros das intrincadas teias que envolvem os seres humanos.

Saibamos olhar com doçura e carinho o que nos cerca, e se ainda não conseguimos fazer dessa forma, deixemos pelo menos de externar uma opinião que vá ferir ou comprometer alguém. Guardemos o nosso julgamento, mais tarde, quem sabe, novos fatos nos mostrarão uma realidade diferente daquela primeira.

Que na caminhada terrestre, nos aceitemos como seres em evolução e agradeçamos ao Senhor a preciosa oportunidade de aprimorarmos a nossa visão espiritual.

Muita paz e alegria!

"Perseverança nos objetivos elevados, com oferenda de amor, é materialização de fé superior"

O Nosso Dia-a-Dia

FRATERNIDADE ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 22hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segun-

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti
Coordenadora Geral: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Rangel - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Itapuã Editora e Gráfica
Rua Iporanga, 573 - Vila Pérola
Contagem - MG - Fone: 3357-6550
E-mail: itapuaed@terra.com.br

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411.9299
Depto. Sócios: (31) 3411.7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

da à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes

ABRACE UMA TAREFA NA CASA DE GLACUS

Querendo assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS e /ou na FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, dirija-se ao Departamento de Tarefeiros.

Atendimento: Na F.E.I.G. (sede Padre Eustáquio), de segunda-feira a sexta-feira das 19:00 às 21:00 horas e aos domingos de 19:30 às 20:30 horas.

Crie laços!

"Não perca a oportunidade de servir ao seu semelhante"

(André Luiz)

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

CONVITE PARA O CONVÍVIO ESPIRITUAL

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, na Rua Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio - B.HTE - MG no dia 21 de dezembro de 2003 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30hs

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente **gratuito e sem fins lucrativos**. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Participe do Círculo do Livro Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Conheça as vantagens de adesão e os procedimentos para integrar-se neste universo de ensinamentos. Ligue para (0**31) 3411-9299 ou faça sua inscrição diretamente pela Internet através do nosso site.

Também escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio - Belo Horizonte/MG. Cep: 30720-360.

"O livro com Jesus é sempre, na vida, o mestre silencioso, na fé, o templo da alma e na dor, a fonte de reconforto" (André Luiz)

"Onde se acende uma lâmpada, coloca-se um impedimento à sombra e à desfaçatez"

Relato Espiritual

Na noite do dia 02/07/2003, 4ª feira, às 19:30hs., data anteriormente orientada pela espiritualidade, iniciou-se a primeira Reunião Pública de Estudo e Assistência Espiritual na Fundação Espírita Irmão Glacus, situada em Contagem.

Fomos convidados a participar da reunião presidida pelo irmão Marco Aurélio, juntamente com vários cooperadores da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Passamos a observar, pela vidência espiritual, a presença de muitos cooperadores espirituais da Fraternidade.

Junto a nós se apresentou o espírito do irmão Kalimerium, dizendo: *“- Esta data significa um marco sublimado e em pouco tempo a tarefa crescerá”*. Continuamos a ouvir do nosso mentor que ali também estavam presentes um considerável número de espíritos da região espiritual em torno da Fundação. Pudemos observar que a maioria desses espíritos desconheciam a tarefa espírita e ficaram admirados, pois o recinto se encontrava iluminado e não houve nenhuma restrição às suas presenças.

O irmão Kalimerium continuou nos esclarecendo: *“- A Fundação Espírita Irmão Glacus é um marco de luz, um posto de socorro espiritual, marco que desabrochará em grande rendimento saudável de evangelho e amor”*.

Coisa interessante: identificamos a presença espiritual do nosso irmão Julinho, de Vitória-ES, que foi médium de efeitos físicos. Ele estava ouvindo o nosso Coral cantar o hino do irmão Glacus, feito por uma médium do Grupo Espírita de Colatina-ES, durante um encontro dos Grupos da Fraternidade do Estado do Espírito Santo, em Cachoeiro do Itapemirim, no qual estávamos presentes.

Identificamos também a presença do irmão Rubens Romanelli, que tem o seu espírito ligado na tarefa do Colégio.

Vimos os espíritos dos irmãos Weston Wendling e Alfredo Freitas Filho, pai do nosso irmão Alfredo, que têm os seus nomes em dois prédios da Fundação. Vimos ainda o espírito do irmão José Grosso, mentor da Creche. Também estavam presentes o espírito do irmão Milton Fonseca, cooperador da primeira hora da Fraternidade; o espírito do irmão Vicente Reis, já com desenvoltura, e o espírito do irmão João Nepomuceno da Silva, ambos colaboradores da tarefa da farmácia; o espírito do irmão Lucas Nunes, cooperador dedicado em muitas tarefas, que estava muito alegre em ver a expansão das tarefas da Fraternidade.

Percebemos ainda três espíritos cooperadores já para aquela reunião, amparando dois espíritos em grandes dificuldades espirituais.

O nosso irmão Afonso Cangussú, desencarnado há pouco tempo, se destacou para fazer a prece de abertura da reunião no plano espiritual. O nosso irmão participava da tarefa da oratória e de visitas aos enfermos nos lares e hospitais e padeceu muito em sua doença, dando grande testemunho de fé e resignação.

Vimos o espírito da nossa irmã Cleomar, que estava muito feliz, assim como o nosso irmão Antonio Balbino, que pertenceu ao Coral e cantava junto aos seus integrantes.

A irmã Elizabete Santos – “Betinha”, espírito iluminado que desencarnou por volta dos seus 17/18 anos estava presente. O espírito do nosso irmão José Grosso nos perguntou se estávamos nos lembrando dela. Recordamos então da época da “OCAS” – Organização Cristã de Assistência Social criada por um grupo de irmãos e que na época teve o seu quadro diretivo reduzido. A nossa irmã Elizabete Santos, inspirou aos dirigentes, em espírito, do que deveriam fazer, isto é, fazer a doação do loteamento, cuja área estava parada há 22 anos. O nosso irmão Alfredo abraçou a tarefa da construção e hoje temos a Fundação Espírita Irmão Glacus.

Também estavam presentes os demais espíritos, alguns mentores das tarefas da Fraternidade: Jacques Aboab, Jair Soares, Eric Wagner, Otto, Scheilla, Helen Mayer, João Cabete, Virgílio de Almeida, Hélcio Wendling, Joseph Gleber.

Todos os espíritos se solidarizaram com essa reunião. A irmã Scheilla colocou uma coroa de flores com os dizeres: *“Primeiro dia – conquistemos o restante com fraternidade. Cresçam com belos frutos!”*.

Esclarecemos que, pela primeira vez, o nosso instrutor espiritual Kalimerium nos passou essas observações pela vidência, pois, normalmente isso acontece através de nossa exteriorização durante a tarefa mediúnica do receituário.



NOSSOS MENTORES MEIMEI

Espírito altamente amoroso e culto, que se tem dedicado mais particularmente à assistência à infância, manifesta-se, quase sempre, inundando o ambiente em suave e delicioso aroma de flores, mais particularmente rosas.

Seu nome, quando encarnada na Terra, era Irma de Castro. Viveu de 22 de outubro de 1922 a 01 de outubro de 1946. Nasceu na cidade mineira de Mateus Leme e desencarnou em Belo Horizonte.

Manifestou precocemente acentuada inteligência, meiguice, modéstia e amor às letras. Era de beleza invulgar. Tinha quatro irmãos: Ruth, Alaíde, Danilo e Carmem e ficou órfã de pai (Adolfo Castro) com apenas cinco anos. Sua mãe era D. Mariana de Castro.

Apesar de seu enorme amor aos estudos, por motivos de saúde, teve de abandonar o Curso Normal no segundo ano (Escola Normal de Itaúna).

Mais tarde, com sua irmã Alaíde, transferiu-se para Belo Horizonte para trabalhar e lá conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade. Apesar de muito querer um filhinho que lhe viesse abençoar o lar, isto não foi possível. Tendo lido um romance, onde o personagem chinês tratava sua companheira pelo nome de Meimei (quer dizer “amor puro”), passou a tratar assim o marido e este também assim a tratava na intimidade.

O problema que muitas vezes antes se manifestara nos rins (nefrite) irrompeu com muita força, a ponto de lhe cegar uma das vistas e ela desencarnou, dois anos após o enlace. O esposo, bastante abatido, procurou a Francisco Cândido Xavier, e este, que morava na cidade de Pedro Leopoldo, recebeu uma mensagem dela em que assinava Meimei, fato que todos ignoravam, já que este nome carinhoso só era do conhecimento do casal. Arnaldo tornou-se então um colaborador do Chico e fundou o Centro Espírita Meimei.

Muitos são os fatos narrados envolvendo a interferência amorosa de Meimei, que muitas vezes é vista pelos médiuns vestida de noiva, com a invulgar beleza, que lhe é peculiar. Em 03/08/1977, Meimei psicografou pelo Chico sete páginas apoiando a obra (ainda por editar) do espírito de Monteiro Lobato, recebida pela médium Marilusa, da qual carinhosamente se serviu para ditar o livro *Retalho do Morro*.

Dado seu carinho com a China, ainda dedicou a forma de ilustrar a obra - *Retalho do Morro* - com uso de sombras (arte milenar chinesa), e orientou quanto à utilização das figuras para avaliação do aprendizado das crianças.

Existem muitos livros ditados por Meimei através de Chico Xavier. Entre outros: *Pai Nosso*, *Amizade*, *Palavras do Coração*, *Cartilha do Bem*, *Evangelho em Casa*, *Deus Aguarda e Mãe*.

Esse valoroso espírito também está entre nós na FEIG. Meimei abraçou a tarefa como mentora da Evangelização Infantil em nossa Casa, tendo todos nós certeza que vem zelando pelas crianças com muito amor.

Que Jesus possa abençoá-la sempre para que ela continue seu maravilhoso trabalho e que todos nós possamos continuar sendo mercedores de sua companhia e seus ensinamentos.

(Biografia de Meimei - *Retalho do Morro*/Marilusa Moreira Vasconcellos. Texto extraído do site da FEIG: <http://www.feig.org.br/>)

“FAZER O BEM FAZ BEM”

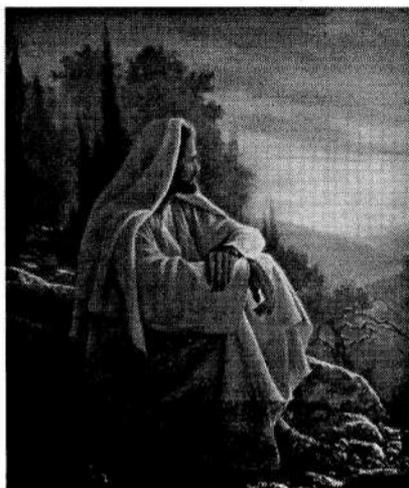
No dia 26 de outubro de 2003 (domingo), das 9:00 às 15:00 horas, no Clube da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais, aconteceu um evento envolvendo a SIPAT da Caixa Econômica Federal, a ONG Moradia de Cidadania e a Associação dos Funcionários da Caixa Econômica Federal. A SIPAT trabalhou com o tema: *“Fazer o bem faz bem”*, abordando assuntos voltados para a saúde e a solidariedade.

Foram convidadas algumas entidades filantrópicas para divulgar o seu trabalho social e dentre as instituições presentes fomos agraciados pela oportunidade de também estar lá, divulgando as atividades realizadas pela **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS/FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, compondo essa numerosa equipe que trabalha em prol do amor ao próximo.

Ficamos muito felizes pela ocasião e agradecemos aos organizadores e às instituições amigas pelo carinho correspondido, desejando que momentos como esse possam repetir várias vezes, estimulando a construção de um mundo melhor.

“Começa, na família, a tua obra de extensão à fraternidade geral”

ESCLARECENDO O EVANGELHO



O BANQUETE DE LEVI

Mat. 9:10-13

10. E aconteceu que estando reclinado à mesa em casa, vieram muitos cobradores de impostos e "pecadores" e reclinaram-se com Jesus e com seus discípulos.

11. Vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: "por que vosso Mestre come com os cobradores de impostos e "pecadores"?"

12. Mas ouvindo-o, Jesus disse: "os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos".

13. Porém ide aprender o que significa: "misericórdia quero, e não sacrifícios", pois não vim chamar os justos, mas os pecadores".

(também em Marc. 2:15-17 e Luc. 5:29-32)

Mateus levanta-se da coletoria para seguir Jesus, mas antes leva-o à sua casa, e aí oferece-lhe um "grande banquete", no qual se despede de seus amigos e colegas de profissão: realmente os agentes fiscais eram numerosos em Cafarnaum. "Reclinar-se à mesa" porque o alimento era tomado enquanto o conviva ficava recostado, quase deitado, num leito mais baixo, com a cabeça apoiada no braço esquerdo, ficando o direito livre para servir-se nos pratos à mesa, algo mais alta.

Notemos que o termo "pecadores" (*hamartolós*) tem um sentido próprio em grego: os "transviados", isto é, "os que estão fora do caminho certo". Para os fariseus e saduceus ortodoxos, todos os não-judeus (gentios) eram "pecadores", porque não trilhavam a estrada traçada por Moisés. E também eram chamados "pecadores" todos os judeus que mantinham contato com os gentios, como os agentes fiscais. Fique bem

claro, que o termo "pecadores" tem esse sentido especial: não eram criminosos, nem delinquentes, mas apenas não seguiam a rigidez legal, tida como ortodoxia. O banquete que Mateus ofereceu a Jesus era, então, verdadeiro "banquete de pecadores".

Participar de uma refeição na casa de alguém era fazer-lhe grande honra, mormente para esses homens ricos, mas desprezados; ver Jesus entre eles deve ter constituído imensa alegria, sinal inequívoco de estima e amizade. Mas os judeus, que eram obrigados a recitar as "bênçãos", jamais admitiam ladear-se com os gentios nesse ato quase religioso. Vinte anos após a morte de Jesus, os cristãos que provinham do judaísmo recusavam alimentar-se ao lado dos cristãos provenientes do paganismo (Gál. 2:11-14). Ao ver, pois, essa promiscuidade, os fariseus escandalizam-se, mas não ousam investigar o Mestre: vão aos discípulos para investigar a razão dessa manifestação de desrespeito aos preceitos mosaicos. Jesus intervém pessoalmente, para tirar os discípulos de embaraço e fá-lo com fina ironia, concedendo

aos fariseus o título de "justos" e de "sadios" de espírito (santos).

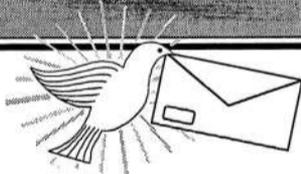
A expressão "ide aprender o que significa" é fórmula rabínica usada nas controvérsias. Cita então Oseias (6:6), dizendo que a misericórdia vale muito mais que qualquer sacrifício religioso, e depois cita um aforisma corrente (cfr. Diog. Laércio, *Antisth.* 6.1.6. e Plutarco, *Apophthegmas*, 230 F): "não são os sadios que precisam de médico". E confirma: "não vim chamar, (no sentido de convidar) os justos, mas os pecadores". Mais tarde dirá novamente que os "pecadores" e as meretrizes conseguirão o "reino de Deus" antes que os "justos" fariseus e os sacerdotes convencidos (Mat. 21:31). A esses era muito mais fácil pregar a Boa-Nova, que aos que se julgavam "virtuosos" e "conhecedores", quase que donos da verdade".

A lição de Jesus neste fato é importante e visa a todos os que se envaidecem de suas virtudes, fugindo ao contato com os enfermos morais: exatamente estes são os mais necessitados. A misericórdia é superior a qualquer ato religioso, e

a nós (a individualidade) não interessam a admiração e os elogios dos bons, dos justos, dos santos: esses têm sua trilha traçada e a seguem sem tropeço. O que a individualidade tem que fazer é exatamente convidar as personalidades ainda viciadas e animalizadas, para que "modifiquem sua mente", seu modo de pensar e de encarar a vida. Não temamos ombrear com os "pecadores" e transviados; não fuja-mos de sua companhia; não recuse-mos banquetear-nos à sua mesa; pois daí poderão advir grandes vantagens para eles e para nós. Por que, afinal, em que somos nós melhores que eles? Só o pensamento de que somos melhores, já é uma prova de que o não somos: pelo menos eles são humildes, pois sabem que são pecadores, e com isso sintonizam com Deus; e nós, que nos julgamos "melhores", manifestamos nossa vaidade tola, e com isso, dissintonizamos com Deus, que é a Humildade Perfeita.

Marcelo de Oliveira Orsini
(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

MENSAGEM



Oi papai! Aqui estou! E muito feliz depois de ter passado dias angustiantes.

Não imaginava que voltaria ao plano espiritual tão cedo! Imagine papai, sofri tanto com a ausência da mamãe e pouco tempo depois venho eu para cá, deixando vocês. Você e meu mano querido. Pois é pai, estou mais viva do que nunca. Tudo que me aconteceu já estava previsto, não foi por acaso. O meu momento tinha chegado pai! Aquele dia chuvoso, sentia que algo estava para acontecer e não sabia o quê.

Foi tudo tão rápido!

Não acreditava quando vi o meu corpo já sem vida. Pensei imediatamente: morri!

Deus meu, e o papai? Como

ficará? Não conformava com aquela situação. Sabe pai, mas eu fui amparada imediatamente pelos bondosos amigos espirituais desta casa. Papai, hoje posso lhe dizer que já superei muita coisa. Tenho reunido com vários jovens aqui que desencarnaram como eu, jovem ainda. Fiz várias amizades e sinto que estou bem mais comunicativa e estudiosa, querendo aprender cada vez mais sobre as coisas do espírito. Sei pai, que você poderá questionar, porque tanto tempo e só agora dou notícias. Mas, tudo tem sua hora certa, seu momento. Hoje papai, eu

posso deixar a minha mensagem com mais tranqüilidade, sem me emocionar tanto. Não digo para você pai, que não me emociono, pelo contrário, este processo que estou vivenciando agora é bem estranho para mim e perguntei aos meus amigos espirituais que estão aqui do meu lado se realmente você vai receber esta mensagem, e eles me garantiram que esta cartinha chegaria ao seu coração. Sabe pai, as vezes, sinto uma saudade imensa de você e do meu irmão e de todos os meus familiares, amigos e colegas, mas não posso nunca me revoltar quanto aos desígnios de Deus. Papai não fique triste. Quando lembrar de mim, lembre com alegria e faça a sua prece por mim que estarei feliz com a sua felicidade.

Continue papai, corajoso, bondoso e realizando suas tarefas que tanto lhe trazem bem e alegria. Não deixe de ajudar as pessoas e

peça ao meu irmão para também contribuir na seara de Jesus, pois só seremos recompensados com amizade e atenção aqui, dependendo de tudo de bom que fizermos aí.

Papai, o meu tempo está esgotando. Sinto muita saudade, mas estou bem e estudando muito aqui. Este lugar que estou é muito bonito e estou rodeada de atenção e carinho.

Papai, beijo o seu coração e abençoe-me sempre, pois serei eternamente sua filha querida. Beijo o meu irmão querido e juízo mano!

Papai só queria dizer-te que já te visitei, tá? Deixo o meu carinho, o meu amor por vocês. Da filha querida e saudosa.

Mensagem psicografada pela médium Sumaia na reunião pública da Fraternidade Espírita Imão Glacus, no dia 02/10/2003.

"É melhor acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão"



TUDO NOVO

Caminho, Verdade e Vida (Emmanuel)

1. Emmanuel coloca, neste texto¹, a seguinte epígrafe retirada de Paulo na sua Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 5, versículo 17:

"Assim é que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo".

2. Prestemos atenção: o Apóstolo não afirmou "... se alguém está com Cristo..." e sim "... se alguém está em Cristo...". E mais, estar em Cristo é tornar-se nova criatura e estar com o Cristo...

3. Bem, qual é a diferença?

EM é uma preposição que estabelece uma relação de movimento e COM é uma preposição que estabelece uma relação de ausência de movimento.²

4. Logo, se "... alguém está em Cristo..." movimenta-se para "dentro de" e se "... alguém está com o Cristo..." está em "companhia de".

5. São nossas ações e sentimentos renovados em Cristo que nos levam e nos movimentam de tal maneira que possamos ir construindo-O em nós, dentro de nós. Em oposição a isso, estar com o Cristo é resultado apenas de uma situação estática.

6. Ora, estar com Cristo é não estar em Cristo.

7. Em Mecanismos da Mediunidade³, André Luiz afirma que o homem freqüentemente se vê defrontado por vibrações subalternas provenientes de:

- a) ondas enfermigas de desencarnados em angústia e
- b) oscilações desorientadas dos próprios companheiros terrestres.

8. Como superar essas vibrações? Através da prece que, segundo André Luiz, "... constitui a fórmula básica da renovação íntima, pelo qual divino entendimento desce do Coração da Vida para a vida do coração"⁴ e tem como objetivo fundamental a compreensão do plano de Deus, traçado para o nosso próprio aperfeiçoamento.

9. Ainda nos relata André Luiz, em Missionários da Luz⁵, a ação de Cecília em benefício de seu esposo assediado por entidades desencarnadas. Qual foi a sua ação? A oração fervorosa, oração esta que fez saírem de seu coração inúmeras partículas resplandecentes que penetraram no organismo do esposo, notadamente onde se verificavam anomalias psíquicas, restaurando assim suas energias essenciais.

10. Essa ação, por si só, restauraria o equilíbrio psíquico do indivíduo?

Vejamos a resposta do instrutor Alexandre:

"Nosso amigo precisa devotar-se, com fervor, ao aproveitamento das bênçãos que recebe, porque, inegavelmente, toda cooperação exterior pode ser interrompida e cada filho de Deus é herdeiro de possibilidades sublimes e deve funcionar como médico vigilante de si mesmo".⁶

11. Por isso, o resultado dos recursos da oração, segundo Emmanuel, apresenta duas variantes: a primeira com Cristo, a segunda, em Cristo. Vejamos:

a) COM Cristo: crentes inquietos utilizando recursos sagrados da oração perpetuando situações injustificáveis porque envolvem certas vantagens imediatas para suas preocupações egoísticas.

b) EM Cristo: crentes utilizando recursos sagrados da oração para construir a vida nova em espírito⁷.

12. Na revista Galileu, deparamo-nos com a seguinte questão:

"A viscosidade de um líquido tem a ver com a dificuldade de um objeto se mover dentro dele. Quanto mais viscoso, mais difícil o movimento nele. Se enchermos um copo com água, um com óleo e outro com mel e jogarmos bolinhas de metal idênticas em cada um deles, qual bolinha chegará ao fundo antes?"⁸ Bom, o que isso tem a ver com o assunto?

13. Vejamos:

Viscosidade de um líquido = coração

Bolinhas de metal = efeitos de nossa prece

14. Logo, quanto menos "viscosidade" tiver o nosso coração mais estaremos nos movimentando "em" direção ao Cristo e não estando "com" o Cristo. Um passado delituoso, situações de dúvida e velhas cogitações de homem carnal ficam definitivamente para trás.

15. O poema abaixo⁹, de Cecília Meireles, "retrata", de uma maneira clara, o resultado do desgaste psíquico a que nos submetemos. Leiamos-lo:



V Café Colonial - agradecimento

Transcorreu com muita alegria o V Café Colonial da FEIG, realizado no dia 30/11/2003, às 18:00 horas, no Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais. Tarefeiros(as), frequentadores e simpatizantes do trabalho prestigiaram mais um evento beneficente da Casa de Glacus, que tem como objetivo estreitar os laços de amizade entre todos, como também angariar recursos para a continuação das obras da Casa. Neste final de ano, as despesas aumentam consideravelmente e o Café Colonial vem muito ajudar no cumprimento dos deveres materiais da FEIG.

Que Jesus, o Divino Amigo, possa embalar cada coração que vibrou e cooperou de maneiras diversas para que esse momento se concretizasse...

"A alma é uma flor de Deus, vicejando no ambiente da Terra, colhendo experiências aqui e ali, na certeza de que a liberdade espiritual depende muito da nossa parte"

(Scheilla/Psicografia de João Nunes Maia - Livro: "Flor de Vida")

RETRATO

Eu não tinha esse rosto de hoje
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;

eu não tinha esse coração
que nem se mostra.

Eu não dei por essa mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

16. Percebemos dois planos: o presente e o passado.

Significados que remetem ao presente	Significados que remetem ao passado
--------------------------------------	-------------------------------------

Eu não tinha esse rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste,
Assim magro
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha essas mãos sem força,
Tão paradas, e frias, e mortas,
Eu não tinha esse coração
Que nem se mostra.

Eu tinha aquele rosto de outrora
Tão irrequieto, tão alegre,
Tão cheio
E olhos tão expressivos
E o lábio doce

Eu tinha aquelas mãos com energia,
Tão dinâmicas, e cálidas, e vivas,
Eu tinha outro coração,
Que se manifestava.

17. Nesse sentido, como "retornar" o passado ao presente? Como não perder a nossa "face"? Como renovar a nossa "face"? Estando em Cristo, como nos orienta Paulo.

18. Para terminar, leiamos a resposta dos espíritos à pergunta de Kardec:

"658. Agrada a Deus a prece?"

"A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível Lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-Lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creias que O toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade".¹⁰

Eduardo Pádua Cavalcanti

REFERÊNCIAS:

1. Emmanuel (Espírito)
Caminho, verdade e vida/pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. - 18. ed. - Rio de Janeiro; FEB, 1998. p. 29-30.
2. Cunha, Celso. Nova Gramática do português contemporâneo/Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra. - 3. ed. - Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 2001.
3. André Luiz (Espírito)
Mecanismos da mediunidade/pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira - 15. ed. - Rio de Janeiro; FEB, 1997.
4. Idem
5. André Luiz (Espírito)
Missionários da Luz/pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier - 25. ed. - Rio de Janeiro; FEB, 1994.
6. Idem.
7. Emmanuel (Espírito)
Caminho, verdade e vida/pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. - 18. ed. - Rio de Janeiro; FEB, 1998. p. 29-30.
8. Kawano, Carmen. A perigosa ponte entre a teoria e a prática. Revista Galileu. São Paulo, número 145, p. 61, ag. 2003.
9. Platão e Florin. Para entender o texto - Leitura e Redação - 2. ed. - São Paulo; Editora Ática S. A., 1991. p. 102-104.
10. Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. - 80. ed. - Rio de Janeiro; FEB, 1998.

Leitura do Mês

Os prazeres da alma Uma reflexão sobre os potenciais humanos



Pelo Espírito Hammed
Psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto

"(...) Foram objeto de estudo os potenciais humanos, os quais denominamos de 'prazeres da alma' - sabedoria, alegria, afetividade, coragem, autoconhecimento, lucidez, compreensão, amor, respeito, liberdade, desapego, compaixão, individualidade, perdão e outros tantos. Não desejamos, porém, criar 'conceitos estáticos e distintos', pois acreditamos que dar 'receitas virtuosas' ou apresentar 'cartilhas comportamentais' é acreditar que há uma só visão de mundo ou uma só descrição correta e exata das coisas, ignorando que as experiências podem complementar as idéias e ampliar as percepções tal como elas são, aqui e agora e a cada momento no futuro. Tudo o que precisamos aprender é analisar cada sensação, fato ou acontecimento no instante em que eles surgirem. Jamais definir ou atribuir significados rígidos e taxativos a tudo o que existe. O 'caminho da multiplicidade' nos mostra bem como ver e fazer isso (...)"

(Trecho extraído da introdução do livro)

Vale a pena conferir!

PARTICIPE!
REUNIÕES PÚBLICAS NA FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS
QUARTA-FEIRA, DAS 19:30h ÀS 20:30h
AV. DAS AMÉRICAS, 777 - KENNEDY
CONTAGEM

"Defini-te cristão, e, se possível, espírita, atestando-o através dos atos salutares"

BIBLIOTECA DA F.E.I.G.

" O livro que instrui e consola é uma fonte do céu, transitando na Terra"

"Honra o Livro Espírita e difunde-o com o teu carinho pelo bem, e contemplarás, logo amanhã, a gleba terrena vestida de esperanças à sombra consoladora do Espiritismo, em cujo seio as almas encontrarão repouso para todas as fadigas"
(Joanna de Ângelis em "Messe de amor")



O livro espírita vem como bálsamo e alívio às nossas dores, dando-nos estímulo a viver de forma plena e alegre, enfrentando dúvidas, dificuldades e empecilhos naturais do cotidiano. Através dele temos a *Revelação do Amor*, convidando-nos ao sentimento de fraternidade junto ao próximo e ao estudo das leis divinas, eliminando o véu do desconhecimento.

A partir deste propósito funciona na Casa de Glacus (sede Padre Eustáquio, 1º andar), a *Biblioteca Leonardo Baumgratz*, que empresta inúmeros livros espíritas para o público em geral. Para tornar-se sócio da Biblioteca é preciso apresentar um comprovante de endereço e o documento de identidade. O sócio poderá ficar com o livro por 20 dias, podendo fazer o empréstimo de um livro por vez. Todo sócio tem seu cadastro feito pelos tarefeiros da Biblioteca e recebe o número de sua inscrição.

O atendimento é feito por colaboradores voluntários (tarefeiros), que dispõem de boa vontade e dedicação para auxiliar neste setor. Pedimos sempre aos irmãos que devolvam os livros nas datas fixadas, para que todos possam utilizar as obras.

Sempre necessitamos de doações de livros espíritas e aqueles que puderem nos ajudar, doando livros espíritas novos ou usados, será muito válido para a continuação do nosso trabalho. Podem deixar as doações de livros espíritas em nossa Biblioteca. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira (19:00 às 21:30 horas); aos sábados (15:00 às 18:00 horas) e aos domingos (de 19:30 às 21:00 horas).

A Biblioteca leva o nome do mentor espiritual desta atividade: o querido Leonardo Baumgratz. No exemplar do *Jornal "Evangelho e Ação"*, nº 18, de julho/agosto de 1991, publicamos a sua biografia e achamos muito oportuno disponibilizar novamente para os leitores informações sobre a vida deste Espírito que tanto colabora junto à nossa Casa:

" L E O N A R D O BAUMGRATZ"

Leonardo Baumgratz nasceu em vinte e cinco de maio de 1890, na cidade de Lima Duarte, Minas Gerais.

Residiu em sua terra natal desde a infância, tendo ficado órfão de mãe aos dois anos de idade.

Estudou até a segunda série do primeiro grau, tendo começado a trabalhar no comércio muito cedo, passando a estudar por conta própria

nas horas vagas. Nessa época, trabalhava na casa comercial do Sr. Francisco Ferreira da Paz Fortuna, cearense, que era pessoa muito culta, casado com D. Rachel, que era professora. Com eles aperfeiçoou seus estudos, chegando a estudar até latim. Continuou por toda a vida a ser um autodidata, conseguindo uma cultura geral invejável.

Casou-se em primeiras núpcias com Laura da Cunha Baumgratz, com a qual teve três filhos: Lenira, Laurinha e Lucínio, esse último já falecido.

Com o falecimento prematuro da primeira esposa, em 1922, casou-se em 28 de junho de 1924 com Delmitina de Oliveira Baumgratz, que deu-lhe os filhos, Dulcídio, Delcídes, Dinaura, Delauro, Dinalva e Dalmes, falecido aos 14 anos de idade.

Em 1913, prestou concurso para o cargo de escrivão da Coletoria de Lima Duarte, cargo que exerceu até 1937, quando veio para Belo Horizonte, como fiscal de rendas. Aposentou-se em 1953 com quarenta anos de serviços prestados ao Estado.

De mentalidade profundamente generosa e espiritualista, tornou-se espírita em 1921, fazendo parte mais tarde da União Espírita Mineira. Foi também um dos fundadores do Abrigo

Jesus – Casa de Assistência a crianças carentes, situada à rua Costa Sena, nº 921, no bairro Padre Eustáquio, sendo seu secretário até 1967, deixando o cargo por motivo de enfermidade.

Profundamente dedicado à família e ao trabalho, de espírito afável e gentil, conquistou muitos amigos leais e a admiração de todos que o conheceram.

De porte elegante e bem cuidado, inspirava respeito e admiração. Desencarnou a 09 de maio de 1968 de pé, como sempre viveu, legando a seus descendentes o mais belo exemplo de probidade, cavalheirismo e bondade.

A família de Leonardo Baumgratz tem sido abençoada com muitos netos, bisnetos e tataranetos".

Ao Leonardo Baumgratz, **O NOSSO MUITO OBRIGADO**, por estar conosco também na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Convidamos todos os amigos para conhecerem e tornarem-se sócios da nossa Biblioteca!

Referência:

1. Frase do Espírito Bezerra de Menezes (título deste artigo).

Paz e Alegria

Há na saudação - paz e alegria - tão comum em nossa casa um profundo ensinamento. Paz e alegria - exortação que nos leva a uma receita de viver bem.

A paz representa um convite ao trabalho - a paz de Jesus não se assenta na inércia, no ócio; também não se refere a aspectos materiais; não é a paz da conta alta no banco, nem a paz guardada pelas paredes fortes de grandes construções e nem, mesmo, a paz gerada por posições sociais elevadas, todos esses recursos são ligados ao tempo e à matéria, não sendo, portanto, eternos.

Hoje é assim, amanhã...

A saúde que se vai, a fortuna que muda de mãos, as construções que se esvaziam. Matéria é efêmera e não traz certezas.

A conquista da paz se baseia em um trabalho de busca constante. Podemos encontrá-la em grandes construções ou em casebres; em templos de pedra ou encontrá-la no contato da relva macia sob nossos pés; em meio a

corpos saudáveis e, também, em hospitais e casas de saúde; podemos possuí-la se a juventude brilha em nosso rosto ou se as linhas do tempo se desenham em nossa face; vamos encontrá-la junto aos espíritos iluminados nas esferas sublimes, ou morando no coração dos abnegados mentores que apóiam os grandes sofrimentos humanos.

A paz nasce em nossos corações quando com, sem ou apesar das condições que nos cercam procuramos trabalhar em favor do bem, quando aprendermos que a paz reside na consciência tranquila de havermos feito sempre o melhor por nós mesmos e por nossos semelhantes; mora na tentativa de sermos sempre melhores, abrindo mão de sermos os melhores; está na certeza de que tudo o que possuímos foi fruto de um trabalho honesto; está no sorriso que ajudarmos a construir ainda que o nosso esteja em lágrimas; brilha na certeza de termos um Pai Misericordioso - Senhor do Universo - cuja força se move sempre a nosso favor e um

Mestre querido chamado Jesus que no dizer de Chico Xavier nos identifica pelo nome e conhece os nossos propósitos, está na certeza de que nunca carregaremos uma carga mais pesada que as nossas próprias e que sempre contamos com o amor do nosso Mestre, que já prevendo as dificuldades do caminho, afirmou que nunca nos deixaria órfãos.

E a alegria?

A alegria, certamente, não é a alegria de quem está, ocasionalmente, alegre, mas a alegria de quem é alegre.

Quando a paz de Jesus habitar em nossos corações, seremos alegres e não apenas ocasionalmente estaremos alegres.

A alegria constante mora no coração ao lado da paz e se externa em todos os gestos.

A alegria constante se irradia e envolve a todos em vibrações de paz e alegria.

Quem não se lembra, com saudade, do sorriso contente que iluminava Chico Xavier?

Maria Luiza Resende Gomes

BOAS IDÉIAS: FILMES COM FUNDO ESPÍRITA

Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da

Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta.

SUGESTÃO DO MÊS: MINHAS VIDAS



Shirley McLaine,
Charles Dance,
John Heard.
Direção: Robert
Butler
3h58m - 1987 -
Livre

Imortalidade, comunicação e reencarnação.

Fonte: Site da Federação Espírita do Paraná

"Se tiveres amor saberás cultivar o bem, para vencer o mal a cada hora"

AS APARÊNCIAS ENGANAM

*“Exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida?
-Certamente, pois que vos aconselham.”*

Livro dos Espíritos - Allan Kardec - Pergunta 525

Sempre tive dificuldade em guardar nomes. Sou bom fisionomista, isto é, guardo muito bem o rosto das pessoas. Tenho um amigo que chama a todos que o cercam de ‘Barão’, tendo ele mesmo ficado com esse apelido. Perguntei a ele o porquê de ‘Barão’. Respondeu-me simplesmente que o fazia por não conseguir guardar nomes. Portanto, todos se chamam ‘Barão’. Um tio meu, quando conversa com alguém, dá o primeiro nome que lhe vem à cabeça. Sempre erra. Assim, seguindo a linha familiar, conversava com o marido de uma paciente e, tendo certeza do seu nome, o chamei de Dr. Geraldo o tempo todo. Dr. Geraldo para cá, Dr. Geraldo para lá. Não reclamou. Tendo o ‘Dr. Geraldo’ saído da sala, sua esposa falou-me: “ Interessante o senhor chamar o meu marido de Dr. Geraldo. Seu nome é Roberto e ele não é doutor. As roupas que ele está usando é que foram deixadas pelo seu tio Geraldo, engenheiro, já falecido”. Arrepiei todo. Será que o verdadeiro Dr. Geraldo estava brincando comigo? Não o vi no ambiente e não notei nada diferente que me indicasse um espírito ao nosso lado. Este caso proporcionou-me muitos momentos de reflexão!

No plano espiritual próximo a nós, estão espíritos que comparecem a reuniões mediúnicas de desobsessão ou aprendizado, que se utilizam de nomes que não são os seus. Fazem-se passar por outras pessoas desencarnadas conhecidas dos presentes à reunião. Assim, muitas vezes, aparecem imperadores, presidentes, médicos famosos e até mesmo, algum Napoleão da vida. Há um relato dos espíritos a respeito de um ‘guia’ espiritual que comparecia a reuniões familiares e se apresentava como pai da moradora e dirigente da casa. Até mesmo a sua fisionomia era a mesma. Aconselhava e dizia coisas, através de médiuns, que a dirigente tinha convicção que somente seu pai poderia saber. Um dia, o verdadeiro pai espírito apareceu e até agradeceu ao falso pela solidariedade, pelo auxílio prestado aos seus familiares. Era um bom espírito este ‘guia’. Não tinha nada mais importante para fazer... Estava auxiliando. E o contrário? Os falsos que vêm para o mal, para prejudicar. Afé outra história, pois até espíritos em aprendizagem podem perturbar.

Em uma reunião pública de quinta-feira na Fraternidade, já no segundo horário, isto é, após a prece das 21 horas, observei à minha direita, um pouco mais atrás, um grupo de jovens no campo espiritual falando sem parar. Parecia que aguardavam alguma coisa. Como não é normal o acontecimento, solicitei paciência a eles e me coloquei à disposição para passar alguma informação pela psicografia. Mas, acredito, eram somente visitantes em estudo pois nada foi passado. De repente, não mais os vi ou ouvi.

Assim, devemos estar alertas quando falarmos pois poderemos estar retransmitindo palavras e pensamentos dos nossos companheiros desencarnados. Bem orientados ou não. Olhos para ver, ouvidos para ouvir. Muita paz para todos.

VASCOARAÚJO



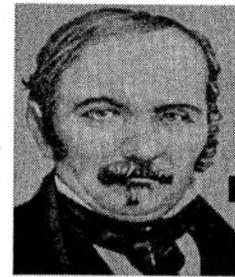
UM MINUTO COM CHICO XAVIER

“Em Pedro Leopoldo, apareceu um amigo que se dizia em dificuldade para ressarcir o banco em que trabalhava, por atender dois amigos aos quais havia cedido dois cheques representando uma importância muito grande. Ele nos contou, na hora da prece, que havia cedido esse dinheiro, que havia sido tocado pela caridade e que os dois amigos não puderam pagar... A direção central do banco estava na iminência de despedi-lo. Pedi a Emmanuel uma palavra. E ele falou, com amor, consolando, que ele explicasse que haveria de trabalhar, que parcelassem a dívida, que pagaria sim, pelos amigos... Mas ele me disse: ‘Apesar do senhor me reconfortar queria que o senhor me esclarecesse melhor: Eu agi em nome da caridade, fui tocado de compaixão e agi em nome da caridade que Jesus nos ensinou...’ Respondeu Emmanuel: ‘Em que trecho o senhor se baseou?’ Ele respondeu: ‘Baseei-me naquele texto que diz que quando alguém te pedir a capa, dê também a túnica...’ ‘Bem...’ – retrucou o benfeitor espiritual – ‘Jesus falou isso quando a túnica for sua; se o dinheiro era do banco o senhor não podia dar’...”

(Trecho extraído do livro “Chico Xavier à sombra do abacateiro”,

de Carlos A. Baccelli)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan Kardec

934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?

“Essa causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispodes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos”.

935. Que se deve pensar da opinião dos que consideram profanação as comunicações com o além-túmulo?

“Não pode haver nisso profanação, quando haja recolhimento e quando a evocação seja praticada respeitosa e convenientemente. A prova de que assim é tendes no fato de que os Espíritos que vos consagram afeição acodem com prazer ao vosso chamado. Sentem-se felizes por vos lembrardes deles e por se comunicarem convosco. Haveria profanação, se isso fosse feito levianamente”. A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de conversarmos com os nossos parentes e amigos, que deixaram antes de nós, a Terra. Pela evocação, aproximamo-los de nós, eles vêm colocar-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. Cessa assim, por bem dizer, toda separação entre eles e nós. Auxiliam-nos com seus conselhos, testemunham-nos o afeto que nos guardam e a alegria que experimentam por nos lembrarmos deles. Para nós, grande satisfação é sabê-los ditosos, informar-nos, por seu intermédio, dos pormenores da nova existência a que passaram e adquirir a certeza de que um dia nos iremos a eles juntar.

CARTAS DO Leitor

Primeiramente gostaria de agradecer por ter conhecido esse Jornal o Evangelho e Ação.

Gostaria de também parabenizá-los pelo trabalho desenvolvido, pela assistência aos menos favorecidos.

Pelo jornal estou aprendendo a entender as coisas da vida, tendo mais paciência com tudo e todos e procurando estudar a Doutrina Espírita.

Continuem, todos vocês, nessa tarefa de amparo, fraternidade e instrução.

Nunca deixem de editar esse jornal que nos fortalece em todos os momentos.

Tenham sempre muito ânimo e que Jesus possa continuar fortalecendo e intuindo todos dessa bendita casa.

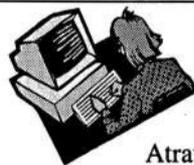
Do amigo.

Fernando – João Pessoa – PB

Amigo Fernando,

Obrigado pelo conteúdo de sua carta, são palavras que incentivam e traz a todos nós da Casa de Glacus, a alegria de continuar trabalhando, vencendo dificuldades. Dentro de toda a simplicidade da tarefa entregamos todo o mérito a Espiritualidade que não nos abandona nunca. Que Jesus continuem nos amparando, hoje e sempre!

A DIREÇÃO



EM DIA COM A F.E.I.G.

Através do cadastro de seu e-mail em nosso site (<http://www.feig.org.br/>) você recebe semanalmente notícias da F.E.I.G., atualizações da homepage e uma mensagem repleta de muito carinho. Participe você também...

“Quem elegeu Jesus, não pode ignorar a cruz da renúncia”

Canfinho da Criança **Para pensar...**
 Adaptação e Arte... Ricardo Jansen

Frases de Scheilla ... Livro: Flor de Vida de João Nunes Maia

Amizade



AMIZADE É A FLOR ETERNA QUE SEMPRE PERFUMA O CAMINHO DE QUEM A CULTIVA.

scheilla

trabalho



A ORDEM DO DIVINO SENHOR É TRABALHAR, TRABALHAR, TRABALHAR, PARA O NOSSO BEM E PARA O BEM DE TODOS

scheilla

AQUELE QUE DESEJA SER BOM, JÁ DEU UM PASSO PARA A BONDADE, PORÉM, NÃO DEVE FICAR SOMENTE NO DESEJO.



BONDADE

scheilla

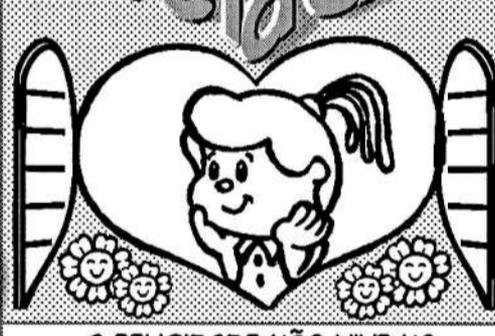
CADA DIA QUE PASSA NOS PEDE RENOVAÇÃO... CADA ANO, REALIZAÇÕES DE CARIDADE E CADA SÉCULO, COTA DE LUZ NO AMOR À HUMANIDADE



tempo

Scheilla

felicidade



A FELICIDADE NÃO VIVE NO EXTERIOR. A SUA FONTE ESTÁ NO MUNDO DA CONSCIÊNCIA.

scheilla

caridade



QUEM RECEBE MAIS É QUEM AJUDA.

scheilla

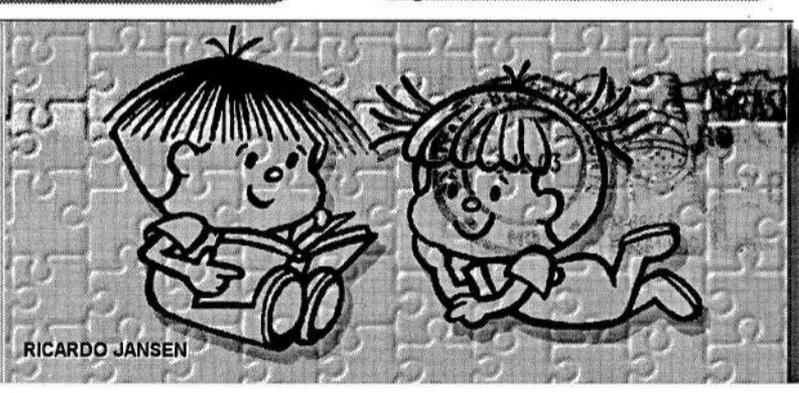
NOSSOS PENSAMENTOS VIAJAM PELOS ESPAÇOS COMO PÁSSAROS FILHOS DE NOSSOS SENTIMENTOS E SOMOS RESPONSÁVEIS POR ELES



PENSE!

NEM SEMPRE CONSEGUIMOS IMPEDIR QUE PENSAMENTOS MENOS FELIZES PASSEM POR NOSSA CABEÇA, MAS NÃO DEVEMOS DEIXAR QUE ELES FAÇAM NINHOS SOBRE ELA.

Scheilla



RICARDO JANSEN

ALINE CHOUCAIR VAZ
 RUA TOBIAS BARRETE, 31
 NOVA SUISSA BELO HORIZONTE MG
 30480-390
 Mat: 0114235 /2208

IMPR 73172 FRJ

"Em todas as circunstâncias Jesus manteve-se ameno, em serenidade integral"